



CÚPULA DE LÍDERES SOBRE O CLIMA

A Cúpula de Líderes sobre o Clima, convocada pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ocorreu virtualmente nos dias 22 e 23 de abril de 2021 com a presença de cerca de 40 chefes de estado das principais economias do globo. A conferência foi marcada por anúncios importantes de aumento de ambição climática das nações no âmbito do Acordo de Paris, o que era o principal objetivo do evento.

Estes foram os destaques dos pronunciamentos:

- **Alemanha:** A chanceler Angela Merkel confirmou sua contribuição **para a meta da UE de reduzir os gases de efeito estufa em 55% até 2030**. Ademais, falou sobre a importância da precificação de carbono e se comprometeu em deter a perda da biodiversidade e proteger 30% das áreas terrestres e marítimas.
- **Argentina:** O presidente Alberto Fernández anunciou que, por mais que o país pretenda **reduzir suas emissões em 27,7% até 2030, de forma a neutralizá-las até 2050**, ele renovará este compromisso com o Acordo de Paris.
- **Canadá:** O primeiro-ministro Justin Trudeau, anunciou uma **nova meta climática de uma redução entre 40-45% das emissões até 2030**. Ademais, afirmou que pretende proteger 30% dos oceanos.
- **China:** O líder político chinês, Xi Jinping, afirmou que pretende cooperar com os países, incluindo os Estados Unidos, na agenda climática e **reforçou sua meta de alcançar a neutralidade climática antes de 2060**. Xi anunciou que irá começar a diminuir o consumo de carvão no período de 2026 a 2030, de forma que ele seja zerado na China no pós-2030.
- **Estados Unidos:** O presidente Joe Biden apresentou a nova meta climática dos EUA: um **corte de 50% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030**. A meta é quase o dobro do compromisso adotado pelo ex-presidente Barack Obama para 2025. Apesar disso, o anúncio de uma meta alta já era esperado, uma vez que os compromissos dos EUA precisavam estar entre os mais ambiciosos para inspirar outras nações e resgatar a posição do país como liderança global na pauta. Para atingir a meta, o país pretende alcançar 100% de eletricidade livre de poluição de carbono até 2035, reduzir a poluição do setor de transporte e investir em inovação, entre outros pontos.
- **França:** O presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que **“2030 é o novo 2050”**, sendo assim importante apresentar planos que visam a neutralidade o quanto antes, para que ela seja de fato alcançada em 2050. Macron também ressaltou estar engajado em **“transformar”** o sistema financeiro.

- **Índia:** O Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, confirmou seu compromisso de reduzir as emissões em **33%-35% até 2030, abaixo dos níveis de 2005.**
- **Japão:** O Primeiro-Ministro japonês, Yoshihide Suga, anunciou um **novo compromisso de redução de 46% das emissões de GEE em 2030, mas visando para um corte de 50%.** também anunciou \$11 bilhões em financiamento para outros países e \$3 bilhões para o Fundo Verde do Clima, fundo existente no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC).
- **Reino Unido:** O Primeiro-Ministro do Reino Unido e anfitrião da COP26, Boris Johnson, anunciou o novo **compromisso climático britânico que visa cortar as emissões de GEE em 78% até 2035,** sendo agora uma das metas mais ambiciosas do mundo.
- **Rússia:** O presidente da Rússia, Vladimir Putin, foi sucinto afirmando que seu país está comprometido para aumentar as energias limpas e renováveis, sugerindo a possibilidade de criar termos e condições preferenciais para investimento estrangeiro em projetos de energia limpa na Rússia. Putin também comentou que pretende **atingir a neutralidade em carbono até 2050, destacando a importância de se combater as emissões de metano.**

Por fim, a cúpula foi marcada pelo lançamento da **Lowering Emissions by Accelerating Forest finance (LEAF) Coalition** (Coalizão “LEAF”, que, em inglês, é um acrônimo para diminuição de emissões por meio da aceleração de financiamento florestal). A iniciativa visa mobilizar \$1 bilhão para ajudar países que tenham florestas tropicais ou subtropicais a implementar ações para protegê-las, como, por exemplo, ações de combate ao desmatamento. A Coalizão já foi assinada, durante a conferência, pelos Estados Unidos, Noruega e Reino Unido, também contando com a iniciativa privada.

O DISCURSO DO BRASIL

O presidente Jair Bolsonaro foi o 19º líder a discursar. O pronunciamento espelhou comentários que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, costuma fazer em seus discursos, como afirmar que o Brasil não contribui tanto para as emissões de GEE e que é necessário financiamento de países desenvolvidos para se avançar com ações climáticas.

O presidente confirmou a primeira meta brasileira perante o Acordo de Paris de **reduzir 37% das emissões até 2025 e 43% até 2030,** também anunciando novos comprometimentos, sendo eles:

- **Reforçar o apoio aos órgãos ambientais e duplicar os recursos financeiros para ações de fiscalização;**
- **Acabar com o desmatamento ilegal até 2030 – o que pode aumentar a meta de corte de 43% das emissões para 50%; e**
- **Antecipar para 2050 a segunda meta brasileira perante o Acordo de Paris de neutralizar a emissões de GEE até 2060.**

Bolsonaro, no entanto, diferentemente dos outros líderes presentes na conferência, não especificou de que forma se alcançará estes compromissos.

AValiação BMJ

A conferência foi marcada por anúncios ambiciosos como os do Reino Unido, Japão e Estados Unidos. Esse fato demonstra como **a questão ambiental vem se tornando central nas relações internacionais:** a própria presença da China na conferência convocada pelos Estados Unidos, e

até mesmo da Rússia – que atualmente apresenta tensões com os EUA após o último anunciar sanções econômicas – fortalece este argumento. Sendo assim, caminhar para compromissos sustentáveis se torna novamente importante no âmbito multilateral.

Além disso, **o tema do desmatamento parece ainda ecoar forte, visto não só as pressões sentidas pelo Brasil antes da conferência, mas também – e principalmente – o lançamento da Coalizão LEAF como o novo projeto de fundo direcionado a essa temática.** É interessante destacar a Noruega como um dos primeiros financiadores do LEAF, considerando que o país era um dos financiadores do Fundo Amazônia – que agora está paralisado, mesmo após tentativas de reativação pelo vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão.

Sobre o discurso de Bolsonaro, **este foi de acordo com a carta que o presidente enviou à Biden uma semana antes do acontecimento da cúpula.** Na carta, Bolsonaro mencionava seu compromisso de acabar com o desmatamento ilegal até 2030, tendo isto sido uma reação às pressões feitas pelo próprio Estados Unidos e pela sociedade civil em relação à probabilidade de financiamento estadunidense e de fechamento de um acordo.

Da mesma forma, o mais novo anúncio de adiamento da meta de neutralização climática brasileira também é uma reação às mesmas pressões. Anteriormente, o Brasil havia anunciado que poderia antecipar a meta se tivesse apoio financeiro de países desenvolvidos. **Agora, a antecipação do compromisso acontecerá independentemente de recursos estrangeiros, o que demonstra que o governo brasileiro está procurando se alinhar com as expectativas da comunidade internacional.**

PRÓXIMOS PASSOS

O discurso brasileiro foi relativamente bem recebido pelos Estados Unidos, principalmente no que diz respeito à antecipação da meta de neutralidade e ao fortalecimento dos órgãos ambientais. **Porém, o Brasil e principalmente o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, serão cobrados para demonstrar resultados e ações tangíveis em um curto prazo.** A comunidade internacional se atentarà ao lançamento dos próximos dados de desmatamento na Amazônia e deve observar a situação dos órgãos ambientais, principalmente considerando que o orçamento dedicado à pauta ambiental está no nível mais baixo dos últimos 20 anos.

Por fim, quanto ao ministro Ricardo Salles, houve um número crescente de manifestações pedindo o seu afastamento nas redes sociais nos dias antes do evento. **Porém, a saída do ministro do governo se tornou mais improvável no curto prazo após o discurso.** O presidente Bolsonaro possui uma relação de confiança com Salles, que estava ao seu lado no momento do discurso na conferência de Biden. Apesar disso, será importante observar a repercussão das políticas ambientais no curto/médio prazo.